

Fóra da Caridade não ha salvação.
Jesus Christo

A LUZ

Nascer, viver, morrer, renascer ainda, progredir sempre:
Tal é a lei.
Arlan Kardec

Orgam da Federação Espirita Catharinense

ANNO II

FLORIANOPOLIS, 6 DE AGOSTO DE 1917

NUM. 11

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos
homens de boa vontade

Salve! 6 de Agosto de 1917

Primeiro anniversario da Federação Espirita Catharinense

Salve!

A Federação Espirita Catharinense vê passar hoje o seu primeiro anno de existencia.

Nã gloriota lucta em que se acha empenhada, saberá sempre elevar bem alto o papel que desempenha, para vencer inumeros annos na propagação do sublime ideal regenerador, que com verdadeiro amor abraçou.

Da estrada em que trilha com fé e abnegação, jamais se desviará um só momento, para que cada vez mais se firme a sua acção benéfica no movimento divino que se agita com ardor, caminhando a passos gigantescos em toda a orbé terrestre.

Saberá sempre cumprir a sua missão caritativa e carinhosa, para que nunca se afaste do grande concerto universal do qual tem uma pequenina parte a executar.

Os tempos predictos por Jesus estão chegando, novas tendas de trabalho devem ser installadas, novos operarios devem se juntar aos velhos para augmentar a já crescida phalange, que activamente trabalha na grande officina do Bem.

A semente deve ser espalhada fartamente, já se achando preparado o terreno que é fértil, promettendo a colheita ser cada vez mais abundante.

A Federação Espirita Catharinense, fundada especialmente para o fiel cumprimento de tão arduo e elevado dever, ardentemente empregará sempre os seus melhores esforços e boa vontade, e apesar de sua pequenez entre as suas co-irmãs, os seus desejos serão correspondidos

e bem satisfeitos porque o auxilio invisivel, poderoso, cahe sempre em beneficio de quem não sente fadiga em trabalhar, para augmentar a propaganda da doutrina de Jesus.

Caminhará sempre firme e resoluta na senda em que está marchando e como quanto nada tenha obtido até então, os escolhos que forem se apresentando à sua frente, não a fará retroceder, não diminuirão os seus esforços, antes, pelo contrario a sua fé sempre crescente, lhe dará coragem e força para proseguir na consecução de tão elevado empreendimento.

Por toda a parte o movimento cresce admiravelmente, porque não se deve fazer o crescer também em nosso meio? Esmoecer, quando temos auxilio efficaz do qual podemos dispor em qualquer momento, desde que nos anime o desejo do bem, é justificar claramente indisposição para o trabalho, para lutar e vencer, é apresentarmos prova patente de que somos timidos e indolentes.

Não devemos temer desde que em nosso coração se abrigue a fé, como não devemos ser indolentes porque perfeitamente comprehendemos que temos restricto dever de trabalhar na Grandiosa Cruzada Divina.

E por isso que não cessarei de aconselhar a todos os operarios do Bem, empenhados na gloriosa tarefa, que não cruzem os braços, que não se entreguem ao desanimio para não cahirem no ostracismo.

A lucta é tremenda, necessita de muita coragem e muita fé, muita abnegação e perseverança, porém, a victoria será gloriosa, será coberta de louros e benções celestiaes.

Deve considerar-se feliz quem coopera no harmonioso conjunto que se desdobra admiravelmente na face deste planeta, cantará hessanas, entoará hymnos de gloria; comprehenderá perfeitamente a grandesa da vida de alem-tumulo, dessa perfeição divina que a mão material é impotente para organizar.

Todos caminhamos para o mesmo fim, trilhamos o mesmo caminho, que deve irremediavelmente conduzir-nos a perfeição, porque é uma lei emanada do Poder Superior para que possa a humanidade inteira gozar um dia a verdadeira felicidade.

O Espiritismo, a doutrina do bem, da caridade e do amor, continuador da fecunda obra do Meigo Nazareno, por quem foi na face da terra instituido, espalha-se profusamente por toda a parte e deste modo os seus salutaes e puros ensinios tornar-se-ão conhecidos de todos para que se realize a grande confraternisação universal, o grande advento da humanidade.

A missão do Espiritismo na face da terra é evangelica, é sublime, é grandiosa.

Tudo vibra admiravelmente, confundindo-se a vida de alem-tumulo com a vida corporea ou physica.

O estudo do Espiritismo é pois, mais necessario do que qualquer outro, e a elle todos devemos nos dedicar com boa vontade; deste modo entraremos no conhecimento das leis que regem o mundo invisivel, comprehenderemos a grandesa da transição benéfica que se denomina—Morte—no mundo material, que é o traço de união ligando as duas vidas.

Trabalhar é progredir, é marchar na vanguarda, por isso não devemos poupar sacrificios sempre que seja necessario o em-

prego de nossa boa vontade.

Na quadra calamitosa que atravessamos, os nossos esforços devem ser duplicados, para os que sofrimentos moraes e materiaes de muitos sejam attenuados, trazendo-se assim a paz e a tranquillidade a muitas almas, mitigando-se emfim muitos males, muitas dores.

São estes os deveres, de quem se achia alistado na grande phalange espirita.

A Federação Espirita Catharinense trouxe a sua norma de proceder e achar-se-a sempre no campo de acção prompta a defender com ardor o sublime ideal a que se impoz.

A todos os seus associados e contra os inimigos as nossas sinceras felicitações.

Espiritismo nos carcereos

De todas as formas da misericórdia, nenhuma se equipara em belleza e suavidade á assistencia espiritual que se deve aos reclusos da justiça humana.

É a maior demonstração de amor contida no rol das obrigações christãs.

Não representa apenas o impulso da bondade se debruçando sobre o infortunio alheio para aliviar-o.

Tem sentido mais profundo--o da tolerancia--eliminando a idéa das faltas possiveis no encarcerado com o fim de promover a maravilha de sua regeneração.

Só o facto de uma simples visita a esses naufragos da sociedade, causa-lhes benefica impressão nos animos abatidos pelo isolamento.

Eles vivem tão esquecidos, tão desprezados na desgraça que a menor prova de piedade ás vezes alcança encaminhal-os a serios propositos de emenda aos erros do passado.

Se além do acto de presença juntar-se a palavra ungida de fé, distribuindo consolações e ensinamentos que lhes caem fundo na consciencia, então o effeito sobre a cathedra de imperioso chamamento a reabilitação.

Dado mesmo que se não conseguisse despertar nessas almas a chamma celeste do arrependimento, nem por isso seria inutil o conforto moral a que ellas têm direito.

A desdita da sonegação ao convívio dos homens justifica plenamente o valor da benevolencia que procura attenuar os seus rigores.

Nenhuma situação se reveste de um aspecto verdadeiramente contristador como a dos infelizes colhidos pela vigilancia das regulações judiciarias.

Entrae numa penitenciaria; percorrei aquellas galerias ladeadas de calabouços. A previdencia legal poz ferros gradis nessas jaulas onde, em vez de teras, ha creaturas intelligentes porém macilentas curtindo a agonia do captiveiro.

Algumas se tornaram quasi imbecilizadas á custa de solidão; outras ruminam desforras e vinganças para a hora da liberdade.

Apezar dos modernos methodos introduzidos

nas detenções de primeira ordem, correm-lhe os dias amargurados de nostalgias e de apprehensões taciturnas.

Perderam o bem do aconchego na familia, o calor da amizade, a consideração e o respeito que destructavam até o momento do desvario criminoso. Sentem-se mais enfermos de que os recolhidos pelos hospitaes e mais nus do que os estarrapados da pobreza phisica. Ao menos estes gozam a facultade inestimavel da locomoção, o dom de apreciar os encantos da natureza que tanto lhes sorri como aos poderosos da fatua soberba social.

E os prisioneiros?

Murcham na enxovia; a lei segregá-os até dos minimos contentamentos de que os proprios animaes inferiores participam.

* * *

Cabe, pois ao espiritismo a divina missão de instruir-os, de levantá-os na queda e abri-lhes a visão do senso intimo ás esperanças de um renascimento para as delicias serenas da virtude. Ir ao encontro dos nossos irmãos victimados por fraquezas de que não estamos isentos, é obra prevista no compendio de doçuras cuja execução se vê sancionada na epopéa de Jesus.

Instituições nos carcereos aulas moralizadoras, palestras amigas, exhibições amorosas, leituras bemfezijas ás penas do presidiario.

É tempo dos novos críntes se associarem ao titamismo dos reformadores que iam a toda parte onde existissem filhos de Deus necessitando o orvalho da solidariedade para a cura de suas affecções espirituaes.

Vianna de Carvalho

Salve! 6-8-1917

A Federação Espirita Catharinense vê passar hoje o seu primeiro anno de existencia.

Na luta ardua em que está empenhada, não trepidará em pelear com ardor pelo ideal sacrosanto que defender, e envidará seus esforços em collocar-se na esphera de suas coitimas.

Saberá cumprir restrictamente o programma que idealizou, que não é mais que: propagar a doutrina de Jesus, e espargir em profusão a excelsa virtude---a Caridade. Associação mater do espiritismo em nosso Estado, a Federação espera que os Centros e Grupos a ella se unifiquem para de commum accordo trabalharem em prol da humanidade soffredora.

Por tio auspicioso facto eu saudo a Federação Espirita Catharinense na pessoa de seu incansavel presidente, nosso dedicado irmão João Candido de Silva, rogando a Jesus que nos envolva em seu duleissimo olhar e nos de coragem e fé afim de que os nossos esforços sejam sempre coroados de feliz exito. Que as bênçoes de Deus caiam sobre todos nós, afim de fortalecidos, podamos trabalhar sem cessar na Seara do Senhor.

Orual Azuoz

Pluralidade dos mundos habitados

*There, at the footstool of Jehovah's throne,
The Altar, kindled from His presence, blazed.
There, too, all else excelling, meekly shone
The Cross, the emblem of redeeming love.*

(Montgomery: The southern constellations)

«Homem, que tens no peito um coração sedento De gloria e de prazer, de gozo e de vaidade; Que, escravo do desejo, es teu proprio tormento E, fugindo da luz, procuras a verdade.» J.S.

I

Leitor amigo, que pensas tu acerca da pluralidade dos mundos habitados? Duvidas?

És como eu fui: tua actualidade assemelha-se ao meu passado; eu tambem, como tu, duvidei, nadei na incerteza; como tu, eu tambem naveguei nos mares da duvida, que opprime e abate; tambem soffri, como tu soffres, a incerteza cruel; mas eu cri, como tu, inevitavel, fatalmente, has de crer.

Longas horas trabalhosas passei, caro leitor; horas que se esgotavam lentas, vagarosamente; e que eu via passar, minuto por minuto, segundo por segundo, atravez dos caracteres pretos de um livro longo e delicioso, escripto por mão ligeira, que obedecia as ordens formaes de intelligencia lucida e esclarecida.

Na tristeza da tarde silenciosa, que convidava a meditação e ao estudo, eu bebia, sorvia a largos tragos o liquido contido na taça que o autor me apresentava, e entre as linhas negras de caracteres alphabeticos...

O auctor de que te fallo, paciente leitor, agrade-me muito: descreve a sciencia, mas ameaça com a poesia...

Ouçõ o protesto de meus leitores: «A sciencia não é poetica!»

Bem sei, leitor, que a sciencia, como a verdade é o dever, não é poetica; mas, caro amigo, se quizeres que a sociedade se desgrace, arranca do coração das mulheres a poesia e o romantismo, e então... pobre sociedade. Se a poesia não atenuasse a aridez do dever e aqui admittimos que a mulher pudesse supportar a aridez do dever, só, sem nada que o dulcificasse succederia que tudo pareceria-lhe ia vulgar: desde os filhos ate Deus!.. Cres então, caro leitor, que e a poesia, a procura do ideal, o que as transvia? Qual! Acredita-me, leitor; as mulheres mais honestas são no fundo excessivamente romanticas e sentimentaes...

Talvez te admires, benevolo amigo, de eu, depois de haver passado tão deliciosos momentos, depois de a capa azulada de meu livro cahir sobre as folhas brancas, occultando-as a meus olhos, e fazendo desaparecer as negras fileiras de letras, em vez de me levantar alegre e bem disposto, me erguer com o coração alanceado, cerebro atonico, corpo entorpecido era que eu me tornava presa novamente da duvida oppressora...

Erguia-me e, vagamente, sem procurar formular as razões, que incertas se esbatiam em meu cerebro amigulado, presentia a sorte reservada aos homens, que dispõem de força bastante para expulsar brutalmente a duvida ou virtude sufficiente para a receber e dissipar.

Quer a expulsar quer a dissipar a dor os espereita. A torça e a virtude que nelles refulge, fatalmente se apaga ou os devora, se se apaga, são infelizes, porque, não buscando a sciencia para dissipar a duvida, não conhecem a verdade; se os devora, soffrem tambem, porque o tempo, que a luz gasta em se apossar de sua alma, é de soffrimento. Logo, porém, que o soffrimento termine, sua alma brilhará como o

sol, espantará as trevas da duvida e, caridosa, qual arvore frondosa, abrigara, com sua luzente coma, os que a buscarem e illuminara com a luz da sciencia as almas sequiosas de saber...

II

E' o céo esse espaço incommensuravel, illimitado, infirido, que tomando a forma de uma gigantesca aboboda, nos faz ver, para qualquer lado que nos voltemos, a curva graciosa e elegante de um arco de circumferencia e onde, existem e se movem innumerables astros, entre os quaes a Terra, em que vivemos e um dos mais modestos; sua cor de dia e azul etherea, produzida pelo ar e o vapor d'agua, e de noite veste-se com uma cor escura, que faz mais intensamente sobrehair o brilho dos astros.

A olho nu divisam-se cerca de 6000 estrellas, com o telescópio, mais de 100.000.000; e como e provavel que cada estrella, tenha tambem seu sequito de planetas e satellites, tal qual o nosso Sol, e incalculavel o numero de astros, que rolam pela solidão do campo de nossos meios de investigação.

Um, dez, cem, mil kilometros na immensidade do espaço e um dia na infinda eternidade, uma goita d'agua no oceano sem limites.

A distancia da Terra ao Sol e de 150.000.000, de kilometros, pouco mais ou menos, e, caro leitor, essa distancia e relativamente insignificante, pois a estrella mais proxima de nós, que se supõe ser uma das da constellação do Centauro, está 200.000 vezes mais afastada, e a Estrella Polar, 1.930.000 vezes mais longe de nós que o Sol!

Mas, bom leitor, isto nada e ainda!

Um raio luminoso percorre 300.000 kilometros por segundo e, admira, leitor, a grandiosidade das creações divinas, ha estrellas tao distantes d'esse grão de areia perdido na immensidade do espaço, que e a Terra, que sua luz, apesar da velocidade estupefaciente que possui, só chegara a Terra milhares d' annos depois d'esses astros deixarem de existir!

Tal e a grandiosidade das creações divinas!

Leitor, escuta a voz ardente da natureza a proclamar por toda a parte a grandiosidade do amor divino!... escuta o hymno sonoro da vida, que enche de acordes melodiosos a immensidade do espaço!...

Esses pontos, brilhantes, que vemos nas noites limpas e bellas como que presos na aboboda celeste são, caro leitor, outros tantos soes, que, como o nosso, illuminam centos de vida, ao pe dos quaes nossa Terra não passa de um atomo; e que, obedecendo as leis, eternas e immutaveis que os regem, caminham com seu acompanhamento de planetas e satellites, sem descansar, sem parar na viagem, cumprindo a vontade de seu Creador, o Divino Architecto d'esses mundos.

Tudo e movimento na natureza; o movimento completa a existencia e e mesmo o caracter da vida. E nesses mundos longinuos, onde ha movimento e obediencia as leis divinas, tambem ha luz, ha calor e ha vida.

A vida estende-se por todo o universo, e cada um dos seres viventes e uma prova eloquente e grandiosa da existencia de Deus, da sublimidade do amor divino e da nullidade humana perante o Absoluto!

III

Assim nesta immensa nebulosa estellar que foi o systema solar, primeiramente o atomo uniu-se ao atomo, em seguida a molecula. Ora unidos, ora desunidos, sob a influencia de temperaturas incalculaveis, de correntes invisiveis, de explosões terribes em que mundos inteiros arrebatavam e se dispersavam para distancias sem limites, seja em gaz, seja em ether, para se un-

nir e tornar a se condensar depois, chegaram a formar misturas sem nome. Formaram-se mil gazes que continham os elementos dos astros e que com a continuacão dos tempos, em parte condensados, transformaram-se em uma massa liquida enfusão, massa animada de movimento rotatorio dos atomos de que se compunham. Nesta massa liquida, immensa girando, sobre seu eixo as materias superabundantes formaram ao redor da massa uma proeminencia não podendo alli ficar, e da qual se destacaram aneis successivamente.

Afastando-se do equador da massa, os elementos dos aneis se condensaram, depois pelas mesmas razoes, em certo momento, se romperam.

Seus fragmentos não são senão planetas, lançados no espaço, que sempre dominados pelo movimento rotatorio, tomaram seus cursos regulares em volta da massa central que ficou sendo o sol. » (Barbié du Bocage.)

Sabemos assim que os corpos celestes, que se movem em torno do Sol, sahiram todos de uma mesma massa; que todos elles recebem da massa central que ficou sendo o sol, luz, calor e em parte movimento.

Ora, entre esses corpos celestes e que se acha a Terra, e a Terra e um dos menores astros; quer ver, o leitor?

Na ordem crescente das distancias, o primeiro planeta, e Mercurio, o mais proximo do Sol; sua massa representa 0,17 parte da Terra.

A Mercurio segue-se Venus, cuja massa e igual a 0,9 da massa terrestre.

Marte, que esta situado além da Terra, e menor do que ella sete vezes.

Para além de Marte, entre esse planeta e Jupiter, encontra-se uma multidão de pequenissimos mundos, se merecerem este nome; seu numero, em Junho de 1884, era de 238.

Ate agora, leitor, vimos 3 planetas, afora a Terra, e essa multidão de pequenissimos mundos, todos menores que o astro em que habitamos. Vejamos agora o magistoso Jupiter que e o maior dos mundos do nosso systema, e cujo volume e igual a 1409 vezes da Terra.

Saturno, o planeta do anel, e 734 vezes maior do que nosso astro; Urano o segue, o seu volume e 82 vezes o da Terra.

Neptuno e o mundo que limita as fronteiras do nosso systema solar, e e 100 vezes maior que a Terra.

Depois de haver dito isto, seja-me licito perguntar: Porque e que só a Terra e habitada, e os outros planetas, mundos enormes, que correm os espaços sem fim, não o são?

IV

Ce n'est pas la solitude et la mort que l'Astronomie nous montre dans le Ciel: c'est la Vie, universelle et eternelle.

(Camille Flammarion.)

Coração grandioso desse organismo gigante, que e o systema solar astro de luz, que brilha sobre nossas cabeças, diz-me, que seria da Terra aem tua presenca, sem tua afeição de pae, sem tua desinteressada protecção? Se por um momento apenas cessasse a attracção solar, aonde iria a Terra? Sem ti, astro glorioso que seria de nós?

Sol, tu es o braço poderoso que nos sustenta no espaço, a lanterna gigantesca que nos dá a luz, a esulta immensa que nos fornece calor; os thesouros da vida tu vertes sobre nós... Sol, tu es da Terra, a fonte da juventude.

Astro brilhante, es tu quem determina o caminho que a Terra deve percorrer, e ella, filha obediente, segue exactamente as tuas sabias determinações. Longe de ti, no desolador apheio, a Terra e una e triste; espessa camada branca cobre as outr'ora verdes campinhas, e as arvores nuas e despidas assemelham-se a esqueletos dos

gigantescos animaes prehistoricos; seus galhos apontam todas as direcções, e suas agudas extremidades tem algo de parecido com as aguçadas pontas das baionetas.

E' então que tu, astro da vida, olhas a Terra; seu estado te inspira compaixão, e tu ordenas que ella volte para o calor, para a luz, para a vida; e ella volta!... Inclinando-se para ti, mostra-te sua face desolada, nua, sem a garrida ornamentação, tu a beijas então com teus louros raios, e ao calor de teus beijos bemfazejos, vestem-se as arvores, verdejam-se as campinhas, alegrem-se os pobres; e a Terra, alegre e donatrosa, esquece os tempos desoladores, porque tu, aurea estrella a alegras, a vestes e a embellezas com teus beijos de luz, de calor e de vida...

O Sol não esta immovel no espaço, tambem tem um movimento de rotação, que executa em 25 1/2 dias; e mui provavelmente um outro de translação, pelo qual se dirige para a constellação de Hercules.

Tem tambem dous movimentos apparentes: rotação diurna em torno da Terra, proveniente do movimento de rotação d'esta; e revolução annual, devido ao movimento de translação da mesma.

Tudo e movimento na natureza, tudo se move, tudo gira; o movimento e o calor, e a luz, e a vida...

Observando-se o Sol com o telescópio, veyem-se immensas nodoas; como essas nodoas foram que abriram o caminho para o conhecimento da natureza physica do astro radiante, e convenientemente dizer-se qualquer cousa a respeito d'ellas.

Em 1619, quando os astrónomos observavam manchas no Sol, ate então incorruptivel astro, ficaram admirados: nodoas no Sol!

Quando o conquistador das Gallias, Julio Cesar, morreu, em 44 a. C., o brilho do Sol esmoreceu, como nos diz o poeta:

*Quand Cesar expira, plaignant notre misere,
D'un mage sanglant tu coilasta lumiere;
Tu refusas le jour à ce siecle percer.
Une éternelle nuit menaça l'univers.*

Isto, porem, era um caso excepcional, e d'ahi a admitir-se a corrupção do astro, na um abysmo.

Mas o facto e que o Sol tem nodoas, e tao grandes que, se a Terra la cahisse, perder-se-hia como um aldeão numa grande cidade, que desconhecéssee.

Essas nodoas compoem-se de duas partes bem distinctas: no centro uma parte negra; ao redor uma região pardacenta. A primeira região dá-se o nome de sombra; succede, porem, as vezes, haver no meio da sombra, uma parte intensamente negra, em relação a sombra, e que se denomina nucleo; a segunda região chama-se penumbra. Deve-se notar que as expressões parte negra, sombra, penumbra, são muito relativas, pois a mais negra parte da nodoa, o nucleo e duas mil vezes mais clara do que a lua cheia.

Um dos primeiros resultados d'esses estudos foi saber-se que o Sol gira em torno de si mesmo, no espaço acima consignado.

Permittam-me os leitores que transcreva o seguinte, de uma obra de Camillo Flammarion:

«O exame das nodoas, da sua forma e dos aspectos variaveis que ellas apresentam, em virtude da rotação do astro, serviu de base a uma theoria sobre a constituição physica, que diversos astrónomos tem successivamente adoptado e consagrado, desde Wilson e Herschell ate Humbolt e Arago. Segundo essa theoria o Sol e essencialmente constituído por um nucleo solidido e uma atmosphera. O nucleo seria obscuro e a atmosphera estaria envolvida numa camada luminosa, a que se dá o nome de *photosphera*.

(Continúa)

Expediente

A LUZ, será remittida gratuitamente a todos que nos solicitarem, enviando-nos os seus endereços.

Pedimos aos dignos confrades auxiliarem a manutenção desta folha, não só pecuniariamente como também quanto a colaboração.

Toda a correspondência ou valor deve ser enviada ao confra e **Lauro Souza** à rua Victor Meirelles n.º 19, sede da Federação.

Para uso da redação desejamos que os artigos, além do pseudonymo, tragam sempre a assignatura do auctor.

Não serão devolvidos os autographos, ainda que não sejam publicados.

Directoria da Federação

Presidente, **João Candido da Silva**, (releito);

Vice-Presidente, **Maestro Graciliano Pompeo**

Secretario Geral, **Hildebrando Santi Anna**;

1.º Secretario, **Roberto Cathcart**;

2.º idem, **Paulo Ximenes Garcia**;

Tresoureiro, **Lauro Souza**, (releito);

Adjuato, **Domingos Gongaza**, (releito);

Auxiliares: **Gertrudes Silveira da Camara**, **Ruth Veiga de Linhares**, **Ida da Silva Souza** e **Argentina Linhares da Silva**.

Temos sido visitado pelos seguintes collegas:

«Reformador» organ da Federação Espirita Brasileira.

«Alma e Coração» de Belem—Pará.

«Revista «Espiritualismo de Corytiba» —Paraná.

«Reforma» de Bello Horizonte—Minas Geraes.

«O Clarão» desta Capital.

«Novo Pensamento» de S. Paulo.

«Eternidade» de Porto Alegre.

«Monitor Espirita» organ da Federação Espirita do Paraná

«Echo de Castro» Castro —Paraná

«O Astro» de S. Paulo.

«A paz» organ do Centro Espirita Os Mensageiros da Paz.

«O Clarim» de Mattão —S. Paulo

Gratos, continuaremos a permutar.

Commemorando hoje a Federação Espirita Catharinense, a passagem do seu primeiro anniversario, em sua sede á rua Victor Meirelles n.º 19, com uma sessão magna de posse da nova Directoria, ficam por este meio convidados todos os associados, irmãos em crença e o publico em geral.

A entrada é franca e a solemnidade será iniciada ás 19 horas.

Como se realisa a desencarnação

Um medico francez, que se assigna com o pseudonymo de Dr. X, publicou, na revista *El Espiritismo*, as suas observações sobre o phenomeno physiologico e psychologico da morte, no caso de uma enferma, entregue a seus cuidados profissionais. Traduzi-nol-as para inserilas em nossas columnas, porque, além de interessantes, vão confirmar as que têm sido feitas por outros observadores.

Es o relato do facultativo francez: «Trata-se de uma senhora enferma, de 60 annos.

Oito mezes, aproximadamente, antes de sua morte, veio consultar-me. Examinei-a durante o anno magretico. Anida que se queixasse apenas de fraqueza, verifiquei que ella soffria de molestia cancerosa do estomago, cujo desenlace fatal se realisaria em breve tempo.

Estando certo da sua proxima desencarnação, embora não podesse fixar-lhe a data precisa, resolvi preencial-a e examinar, com attenção, o tão tinido e interessante phenomeno. Levado por desejo, fui estabelecer-me na casa da propria enferma.

Quando chegou a hora da morte, acavava, finalmente, em estado propicio para entrar em uma condição superior.

Procurei collocar-me em situação, anida mais favoravel, afim de não ser perturbado em minhas observações. Dest' arte preparei-me para acompanhar a morte em sua invasão e assistir ao phases que atravessa o espirito, durante o processo da desencarnação.

Antes de tudo, vi que o organismo physico não podia preencher as suas funções, nem servir as multipas necessidades do principio espiritual; mas os diversos ergaos, não obstante, pugnavam para impedir o desprendimento da alma viva: o systema o museular, os da vida; o systema nervoso os da sensação e, finalmente, o systema nervoso-cerebral, o principio da intelligencia.

O e a alma, ligados, ha muito tempo, como amigos intimos, combatiam contra as circumstancias, que tornavam impetiosa e abertua a eterna separação.

Este conflicto intenso dava logar a manifestações externas, que offereciam os signaes do mais interno soffrimento.

Com infinita satisfação e alegria, reconheci, porém, que essas manifestações externas não eram causadas por nenhuma dor, physica ou mental, mas eram a consequencia da separação entre o espirito e o organismo material.

Neste momento a cabeça da enferma acha-

va-se envolvida em uma atmosphera fina, densa e luminosa. Vi que as paties mais profundas do cerebro e do cerebello dilatavam-se e, cessando os movimentos galvanicos, recolhiam o magnetismo e a electricidade de que estavam impregnados os tecidos delles dependentes.

De repente, exerceu o cerebro uma actividade sobre os membros inferiores, dez vezes maior do que a normal.

Era chegada a morte.

O cerebro attrahia todos es elementos da electricidade, de magnetismo de vida, de sensação, os quaes se retiravam do resto do cordão e affluam para a cabeça, illuminando-a mais e mais, a proporção que as extremidades iam ficando frias e obscuras.

No meio desta brilhante atmosphera que emanava da cabeça e a circumdava, vi, a principio indistinctamente, a forma de outra cabeça, que pouco a pouco foi se caracterisando, aureolada de luz tão brilhante, que me offuscava, impedindo-me de contemplar-a com fixidez.

Emquanto a cabeça espiritual emergia da cabeça material, agitavate a atmosphera fluidica que a esta rodeava; mas, a porpoção que se ia aperfeicoando a forma fluidica, ia-se dissipando, pouco a pouco, aquella atmosphera.

Percebi então que os elementos aromaes, attrahidos de todas as partes do corpo para o cerebro, conforme o processo descripto, e que haviam formado a refeida atmosphera, ligados agora, individualmente, segundo a lei divina que rege cada atomo do grande Universo, haviam servido para construir e individualisar a cabeça fluidica, que estava diante de meus olhos.

Possuido de profundo e inexplicavel respeito, vi desenrolar-se um espectáculo harmonioso e magnifico.

Vi formar-se, pouco a pouco e seguindo a ordem natural, o collo, as espaldas, os seios e, emfim, todo o organismo fluico daquelle ser.

D'ahi resulta que as innumeraveis moléculas da materia etherea, conotitutivas do perispirito, gosam de certa afinidade electiva, a julgar da facilidade com que o espirito se reveste de novo (?) organismo.

Emquanto assistia essa organização fluidica, que me era perfeitamente visivel, percebiam-se symptomas de dor no corpo material da moribunda symptomas enganadores, motivados pela partida das forças vitaes; que, retirando-se dos membros e das visceras, iam concentrar-se no cerebro, de onde ascendiam para o organismo fluidico.

Em seguida elevou-se o espirito, formando um angulo recto com a cabeça abandonada. Antes da euptura do laço que, durante tantos annos, havia prendido o corpa material ao fluidico, vi, porém, dos pés deste, que se erguia cheio de vida, á cabeça do outro, abandonado, inerte, uma brilhante corrente de electricidade vital.

Deste modo fiquei sabendo que a denominada morte é o nascimento para um estado superior; que o nascimento de um espirito neste mundo é o seu nascimento em outra esphera em tubo iguaes, havendo até o cordão umbilical, representando, no segundo caso, pelo fio de electricidade vital que, durante alguns momentos, uniu os dois corpos.

Vi, depois, romper-se esse cordão, entrando pequena parte delle no corpo abandonado,

pelo qual se espalhou, impedindo a decomposição immediata da materia.

Ficando o espirito, cuja ultima hora terrena eu acabava de assistir, livre da materia, procurei observar attentamente os seus actos e prescreitar quasi as suas primeiras sensações.

Tratou de respirar na parte fluidica da atmospheria terrestre, fazendo-o a principio, com difficuldade, mas, passados alguns segundos, com facilidade e prazer. Pudé tambem certificar-me que as perfeições do corpo fluidico não distruíam a personalidade, nem alteravam os traços característicos do encarnado.

Depois que o espirito se considerou senhor dos novos elementos que o rodeavam, baixou, por um acto da vontade, da posição em que se achava acima do cadaver, e sahiu pela porta do quarto, que eu havia occupado durante tantas semanas, e o vi atravessar a casa visinha e, depois, desaparecer no espaço.

Dr. X.

(Da Revista de Estudos Psíquicos, de Valparaiso). —D. Reformador.

A União Faz a Força

São chegados os tempos para a luz não mais permanecer debaixo do alqueire.

Os progressos que a salutar doutrina que o meigo e loiro pastor da Galliléa espalhou em larga messe na orbe terrestre, avoluma-se extraordinariamente.

A imprensa espirita, nos traz diariamente a noticia da formação de novos Centros e Grupos, que veem engrossar as fileiras d'aquelles que, combatem erros arraigados, e que procuram espargir os raios benéficos da luz radiante da doutrina de Jesus.

Com immenso jubilo acompaño a marcha triumphal da doutrina que com amor e convicção abraçei, e que com todas as veras d'alma procuro defender.

Porem, momentos ha que, uma nuvem de pesar toldar vem, o ceu de minha felicidade. Os motivos que me acabrunham, é presenciar, que, a familia espirita de Florianopolis ainda tão minuscula, não procura unificar-se par trabalhar na sementeira divina.

Se os espiritas que se encontram em nosso meio, procurassem secundar os desejos dos que, se acham revestidos de boa vontade, o espiritismo em Santa Catharina forçosamente teria de progredir.

Irmãos! unamo-nos para collocarmos em um plano altaneiro, os nossos ideaes; a rivalidade, a supremacia, e o orgulho, não devem abrigar-se em nossos corações, temos exemplos edificantes nos dedicados confrades de, Paraná, Rio Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre, Pará, e outros Esta-

dos, que com carinho e amor, procuram elevar bem lto, e ferimar em solidos alicerces a doutrina kardecista.

A lealdade deve ser nossa divisa, não devemos analysar os trabalhos espiritas, nem actos particulares dos nossos semelhantes, porque espiritos atraza los que somos, encarnados para expiações, não estamos a envergadura moral de julgamos trabalhos experimentaes, nem actos praticos, os pelo nosso proximo, pois não devemos fugir par não sermos julgados. Foi lo o espirita que, em lugar de trabalhar, se ouira iudicialisar aos que cumprem com seus deveres, trabalhando, torna-se contrario ao progresso do Espiritismo.

Confrades! o dever que nos assiste é ensinar aos que erram e temos commiseração com os fracos.

Que os corações de todos os espiritas, se ornamentem de sentimentos bons, afim de que, de mãos dadas possamos com ardor e devotamento pelear pelo ideal sacrosanto que procuramos defender e propagar.

Que cada qual procure cumprir com seus deveres, e que as tendas de trabalhos em Florianopolis, saibam estreitar-se em um amplexo fraternal, afim de que o Espiritismo progida, neste pedaço do Brazil.

Orual Azuos

Da Secretaria da Bibliotheca do G. D. P. „AMADORES DA ARTE“ recebemos a seguinte comunicação:

«Lages, em 15 de Julho. de 1917.

Tenho a honra de comunicar-vos que foram hontem inauguradas a Bibliotheca do G. D. P. „Amadores da Arte“ e Escola nocturna para adultos, sendo eleita e empossada a sua Directoria que ficou assim constituída:

- Director Sr. João Gualberto da Silva
 - 1.º Secretario José Pereira Gomes
 - 2.º " " Dogello Góss
 - Thesoureiro " Jucundino Godinho
- Aproveito a oportunidade para apresentar-vcs os meus protestos de muita estima e consideração.
- Saude e fraternidade.
- Illmo. Snr. Presidente da Federação Espirita
- O 1.º Secretario José Pereira Gomes ».

Gratos pela gentileza da participação, fazemos votos a Deus pela crescente prosperidade da digna associação.

Prova irrefutavel

As prova reaes, palpaveis, que todas os momentos nos são dadas pelos nossos irmãos do espaço, provaem exuberantemente que, os tempos são chegados, para a luz não permanecer debaixo do alqueire.

Mais uma prova cabal opeia-se em nosso meio, a qual, com satisfação, trago á luz da publicidade.

O nosso dedicado irmão maestro Graciano Pompeu, em dias do mez de Junho, achava-se assistindo a uma sessão de trabalhos experimentaes, da qual fazia parte da corrente de concentração, na sede da Federação Espirita Catarinense, quando foi aviado de que um irmão disincarnado, ho pouco na grande conflagração européa, e que aqui na terra foi regente de uma banda de musica militar, queria por seu intermedio dar uma composição.

No dia immediato o nosso bom confrade Pompeu, preparou-se e incontinentemente lhe foi dictada uma bellissima marcha, a qual foi recebida ao correr da penna, não soffrendo a minima alteração, sendo em seguida posta em ensaio, e na tarde de 15 de Julho findo, foi executada como ouverture pela harmoniosa banda musical do Regimento de Segurança regida pelo mesmo maestro, nosso digno confrade, no Jardim Oliveira bello.

Como é natural, as alamedas do jardim regorgitavam de expectadores e curiosos, e a imprensa local occupou-se deste importante facto, prendendo por isso a attenção geral.

A alludida marcha recebeu o nome de "Amor e Caridade," e acha-se em poder do maestro Pompeu, que está prompto a provar a evidencia do facto.

A doutrina de Jesus espargindo a luz, mostrando a verdade, affirma com inabalavel certeza a existencia da vida de além-tumulo que não é mais do que a continuação da vida terrena, para que os homens a estudem, os scepticos se transformem e comprehendam a sabia organização que a tudo deu a mão de Deus.

Negue quem quizer, duvide quem entender, a doutrina não desmerecerá, antes pelo contrario, será cada vez mais fortalecida, e os factos serão cada vez mais importantes e convincentes.

Lauro Souza

Trabalhos realizador durante o mez de Julho findo:

Sessões de doutrina	5
Trabalhos experimentaes	7
Sessões de Directoria	2
	41
Gabinete mediounicos:	
Consultas	1062
Passes fluidocôs	314
Total geral	1'417

Comunicações médiumnicas

Filho-ave implume que vem aquecer-se ao calor dos nossos carinhos. Filho-espirito que reincarna para que sejamos o seu guia material.

Filho-ente querido, particula de nossa vida.

Aconselho a todos vós que sois paes, que sempre encaminheis os pequenitos entes que vos são confiados para o bem; nunca vos exaspereis com as travessuras proprias de quem não sabe raciocinar.

Educaes-os com salutaes conselhos e boas obras e nunca com castigos corporaes.

Sede fies depositarios do que Deus vos entrega; tereis que dar contas a este mesmo Deus se vos desviardes do caminho que tendes de trilhar com segurança para o bom exito do grandioso encargo.

Simão

Qual cobri mimoso que vae saltitando de flor em flor, assim os nossos espiritos devem salutar quando a fe enraquece, para que seja fortalecida, por meio da prece.

Diogo

Imploro a Deus todos os instantes para que vos, meus amigos, possaes seguir sempre a senda do bem e do amor do proximo e quando o desanimo quizer se apoderar dos vossos corações, supplicae ao meu amparo e protecção que o nosso Pai Celestial não vos negará.

Zeferino

(Recebidas pelo médium Lauro Souza)

Durante o mez de Junho a Federação recebeu os seguintes donativos para a Assistencia aos necessitados:

Maria Basso Pierre	10\$000
Antonio Nascimento	5\$000
João Feliciano Alves	1\$000
Miguel Rodrigues	1\$000
João Cascaes	\$400
João Regis	\$500
Cristovam Oliveira	\$400
Venturo Sant'Anna	\$400
Um anonymo	\$500
Um irmão	\$500
Um anonyma	\$500
Um irmão	1\$200
	21\$400

A todos nossos agradecimentos.

União Espirita Mineira

Da Senhorita Zaira Araujo, nossa confrreira e Secretaria da União Espirita Mineira, recebemos o officio seguinte:

«Bello Horizonte, 7 de Julho de 1917.

Caro confrade---

Tenho a honra de levar ao seu conhecimento que a União Espirita Mineira em assemblea geral realisada a 10 do passado, de accordo com os seus estatutos, procedeu a eleição afim de eleger a directoria que tem de gerir os seus interesses no periodo de 24 de Junho do corrente anno a 24 do mesmo mez de 1918.

Communico mais que a 24 do passado foi impossada a directoria eleita que ficou assim constituída:

Presidente--- *Zeferino Pereira.*

Vice Presidente--- *Major Antonio Augusto de Souza Pereira.*

Secretaria--- *Senhorita Zaira Aranja.*

2º Secretario--- *Ulysses Natins do Couto Brazil.*

Thesoureiro--- *Joaquim Merezes.*

2º Thesoureiro--- *Coronel José de Oliveira Rileiro.*

Conselhis Fiscal--- *Ovidio Correia da Silva, José Marques de Campo, Ignacio Gonçalves dos Santos. Bibliothecario --- Manuel Felipe Santiago.»*

Gratos pela gentileza da comunicação, pedimos a Deos que derrame suas bençoes celestiaes, pelo infatigavel punhado de trabalhadores de sua Bendita Seara.

Maximas

Eu ri do Espiritismo, como toda gente, mas o que tomava pelo riso de Voltaire, era o riso do idiota, muito mais commum que o primeiro.

Eugène Bonunère

Tenho pezado bem as minhas convicções; creio que os factos espiritas, não explicaveis pela physica, nem pela philosophia, são devidos a agentes invisiveis e intelligentes, cuja natureza desconhecemos.

P. Barkas. (sabio inglez) professor de genologia em Newcastle).

Eu abquiri a prova dum mundo transcendente e invisivel que pode entrar em relação com a humanidade.

F. Zoeller

(Celebre professor de astronomia na Universidade de Leipzig, considerado chefe dos astrónomes allemães. Falleceu ha pouco).

Ha motivos para ficarmos admirados de que tenhamos podido encontrar homens de bom senso que tenham ousado negar absolutamente as appareções e communições dos espiritos com os vivos ou attribuil-as a uma imaginação allucinada, ou ainda do artificio do demonio.

Cardeal Bona

Tenho investigado o Espiritismo durante 17 annos;

Esta experiencia me dá o direito de afirmar: o Espiritismo é uma verdade sublime!

General Fournier

Os testemunhos relativos aos phenomenos espiritas são tão numerosos e concordantes que, ou se acceitam estes factos, ou se abandona por completo o testemunho eos homens

Chaliés

(Professor de Rstronomia na Univorisidade de Cambridge).

(Notavel naturalista inglez ha pouco falecido; foi Presidente da Sociedade Anthropologica de Londres e autor theoria Selecção Natural).

A negação não impede o pue é de selo.

Não ha effeito sem causa: todas as religiões affirmam a sobrevivencia da alma apoz a morte do Corpo. D'isso, porém, só o Eepiritismo, dá a prova, certa, positiva irrefutavel.

Arago

Eu era matirialista tão completo e tão convinto, que não podia haver no meu espirito nenhum logar para uma existencia espiritual. Comtudo os factos são obstinadores; os fatos convenceram-me e eu adquirei a prova realidade dos phenomenos espiritas

Dr. Russel Wallace

Eu creio que os phenomenos espiritas são devidos a forças intelligentes que apenas conhecemos.

Gladstone